



---

## FACEBOOK COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ESTADO DO CONHECIMENTO

**Autores.** Roque Ismael da Costa Güllich e Paula Vanessa Bervian. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS – Campus Cerro Largo –RS. [bio Roque.girua@gmail.com](mailto:bio Roque.girua@gmail.com). [paula.bervian@uffs.edu.br](mailto:paula.bervian@uffs.edu.br).

**Tema.** Eje temático 3.

**Modalidad.** 1. Nivel educativo universitario.

**Resumo.** Realizamos o estado do conhecimento visando compreender como se apresenta o uso do Facebook em revistas com foco no Ensino Superior (ES). Para a análise do corpus textual realizamos a categorização por meio da análise temática de conteúdo. A partir da análise estabelecemos a categoria “Facebook no ES: elementos constitutivos”. Evidenciamos que o Facebook tem sido investigado de maneira mais específica pela análise de disciplinas e sobre imagem da docência e de forma mais ampla, incluindo outras tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) relacionadas à utilização dos acadêmicos e às percepções dos professores e alunos e aos impactos na Universidade. Ainda, há lacunas que poderão instigar futuras pesquisas sobre o Facebook como instrumento de mediação na formação do professor do ES e docência na área de Ciências da Natureza.

**Palavras-chaves.** Docência. Tecnologias digitais. Redes sociais. Ensino de Ciências

### Potencialidades do Facebook no ES

Nos últimos anos, novos usos e novas formas de interações entre os indivíduos e as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) emergiram intensamente em diversos setores da sociedade provocando mudanças no contexto cultural e social. Diante da “cultural digital” novos contextos de ensino e de aprendizagem também são necessários no setor educacional. Os distintos contextos educacionais das instituições de Educação Básica (EB) e Ensino Superior (ES) e seus envolvidos, deparam-se com limites para o trabalho com as TDIC nos processos de ensino e aprendizagem. Estes limitantes foram ampliados diante do cenário atual de pandemia desde março de 2020. Neste sentido, a maioria dos sujeitos envolvidos no processo educativo enfrentam dificuldades. Os alunos, por exemplo, com a falta de acesso a rede web, a falta de computadores (alguns têm apenas bons *smartphones*), a falta de domínio e apropriação para o uso das tecnologias com fins educacionais, excesso de atividades de rotina e falta de política das instituições para empréstimos de recursos tecnológicos. Alguns professores também enfrentam dificuldades como falta de domínio e apropriação para o uso das tecnologias digitais, desconhecimento de ferramentas da web como recursos didáticos digitais (redes sociais, weblogs, wikis, videoconferências, comunicação de conteúdos, documentos de compartilhamento em nuvem entre outros), falta de infraestrutura em casa, excesso de atividades de rotina articuladas ao trabalho remoto (aulas e reuniões on-line, elaboração de aulas neste novo formato além das atividades de pesquisa e extensão) e falta de conhecimento referente às pesquisas sobre o uso das TDIC nos processos de ensino e aprendizagem, inclusive no ES.

Diante deste delicado momento enfrentado mundialmente, é preciso ainda mais respeito às diferentes compreensões sobre os processos de ensino e aprendizagem. Compreendemos que há diferentes lentes teóricas articuladas às concepções dos sujeitos envolvidos nos distintos contextos educacionais com perspectivas diferentes a respeito das TDIC no ensino presencial e no ensino remoto. Esta investigação foi impulsionada pelo interesse em publicizarmos nossas experiências teórico-prático-

metodológicas como formadores da área de Ensino de Ciências, de uma Universidade Pública. Pretendemos compartilhar um “caminho do meio” a partir da apresentação e discussão do uso do Facebook como instrumento mediador/catalisador dos processos do ES.

Não há um consenso teórico entre os autores em relação ao uso das terminologias “mídias sociais” e “redes sociais”. Entretanto, compartilhamos o entendimento de Clementi *et al.* (2017) de que as redes sociais são uma categoria das mídias sociais. Conforme os autores a terminologia “mídia” decorre de “meio”, é o local onde são disponibilizadas as informações, sendo que as mídias sociais, atualmente, possibilitam a comunicação de determinado conteúdo para um grande público. Assim o Facebook é uma mídia social, pois é um meio de disponibilização de informações e de comunicação do tipo rede social devido à sua estrutura que envolve os indivíduos e suas ligações entre si, que propiciam interconexões (relação, interação e laço social) entre os indivíduos. Certamente estamos cientes que o Facebook não foi criado com fins educacionais, no entanto esta rede social é utilizada intensamente para a comunicação e divulgação científica por cientistas, como professores pesquisadores lemos artigos postados e recomendados no Facebook, acompanhamos inclusive *fanpages*, *lives*, páginas e grupos. Assim utilizamos o Facebook para aprender, para além da sua utilização nas relações pessoais e sociais. Então por que não podemos utilizá-lo para ensinar e aprender?

Também salientamos, com base em Sanchez, Granado e Antunes (2014) que as redes/mídias sociais vem sendo e devem ser usadas amplamente entre cientistas, pois são formas de articulação entre pesquisadores e de divulgação do conhecimento. Justamente à potencialidade do Facebook para o estabelecimento das interações entre os sujeitos nos instigou a pensarmos em sua utilização no ES, em articulação às aulas presenciais de práticas de ensino e estágios supervisionados de Ciências e Biologia, experiência que temos acumulado desde 2012. Outros autores têm investigado o uso do Facebook no ES e na formação e docência no Ensino de Ciências e evidenciaram as suas potencialidades na socialização da aprendizagem, como ferramenta de formação, estratégia de ensino e facilitador nos processos de comunicação, socialização e agilidade (Bervian, 2019; Güllich, 2019; Scherer; Farias, 2018; Ledesma, Hendges & Gullich, 2017; Rivas Flores *et al.*, 2016; Fondevila Gascón *et al.*, 2015; Cartagena Beteta, 2016).

Depreendemos que ensinar e aprender em tempos contemporâneos exigem (re) pensar a docência. E estes últimos meses, neste cenário pandêmico, temos vivenciado e experienciado nestes novos espaços, tempos e sentidos a docência. Estamos (re) significado a docência e nossos conhecimentos de professores da ES das Universidades, para as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e assim, percebendo a relevância das TDIC. Temos como exemplo deste novo momento, a utilização de *fanpages* e grupos no Facebook com a exibição de *lives* (vídeos ao vivo) com *webinários* que aconteceriam presencialmente e outros que somente foram possíveis por meio deste tipo de interação virtual, para a realização de atividades de ensino e de extensão, compartilhamento de atividades de pesquisas e eventos científicos.

### Metodologia

Esta pesquisa tem como enfoque o uso do Facebook no ES, intencionamos investigar aspectos relacionados à Docência no ES. Para tanto, realizamos o estado do conhecimento (Romanowski & Ens, 2006) com escopo na Docência no ES. Para a busca dos artigos, acessamos os sites das revistas e utilizamos na busca a palavra-chave: facebook. Devido ao número de artigos encontrados, bem como a ausência de publicações com o enfoque investigado em algumas revistas selecionadas (6 ao 10), realizamos também uma busca ativa na Revista Docência e Cibercultura que aborda a docência de modo mais amplo

com enfoque nas tecnologias digitais. Dentre as publicações, 18 constituem o *corpus* textual de análise e foram identificadas letra pela A e um número subsequente para resguardar o anônimo (Tabela1).

Tabela 1. *Corpus* textual de análise.

Revista	Códigos dos artigos
Revista Docência do Ensino Superior	A1; A2; A3
Revista Del Congrès Internacional de Docência	A4; A5
Revista Iberoamericana de Educación Superior	A6; A7
RIED Revista Iberoamericana de Educación Superior a Distancia	A8; A9; A10; A11; A12; A13; A14; A15
Revista Docência e Cibercultura	A16; A17; A18

Fonte. Dados da Pesquisa.

No processo de busca, análise e categorização utilizamos a análise temática de conteúdo, que envolve três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação. A categoria emergente estabelecida intitula-se “Facebook no Ensino Superior: elementos constitutivos” e cinco subcategorias: disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação; utilização das TDIC pelos alunos do ES; percepções dos docentes e acadêmicos sobre o uso das TDIC; imagem de docência no Facebook; impactos das TDIC na Universidade. Para ilustrar as subcategorias utilizamos excertos que foram destacados do restante do texto em itálico, com a utilização de aspas e ao final a identificação do artigo e a página.

## Resultados e discussão

Da análise dos 18 artigos que constituem o *corpus* textual emergiu uma categoria e suas subcategorias que indicam os elementos constitutivos da temática em questão. Este quantitativo das subcategorias e indicação dos artigos está apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Facebook no ES: elementos constitutivos.

Subcategorias	Artigos	Total
Uso do Facebook nas Disciplinas	A1; A2; A3; A4; A16; A18	6
Utilização das TDIC pelos alunos do ES	A5; A8; A11; A12; A13	5
Percepções dos docentes e acadêmicos sobre o uso das TDIC	A7; A9; A10; A14	4
Imagem de docência no Facebook	A6; A17	2
Impactos das TDIC na Universidade	A15	1

Fonte. Dados da Pesquisa

As publicações com enfoque no uso do Facebook nas disciplinas de graduação (6:18) são: nos cursos de Medicina (A2), Nutrição (A3), Escola Técnica e Superior de Náutica e Máquinas (A4) e Licenciatura em Pedagogia (A18) e Pós-graduação: Especialização em Linguagem e Tecnologia (A1) e Mestrado em Educação (A16). Estas investigações compreendem a utilização do Facebook como ambiente virtual de aprendizagem (A1), ferramenta complementar (A2), para o compartilhamento de vídeo-aulas (A3), ferramenta adequada para a aprendizagem como parte do material didático com propósitos docentes

(A4), como espaço de aprendizagem para as discussões e interações (A16) e principal meio para a interação e colaboração na educação à distância (A18). Este último artigo foi o único com enfoque em um curso de licenciatura, à distância, destacando que os professores em formação relataram que a experiência do uso do Facebook no contexto educativo influenciou suas práticas docentes.

Em relação à utilização das TDIC pelos alunos do ES (5:18), as publicações investigam o uso das redes sociais (A5), como meio de comunicação (A8) e seu uso problemático (A11). Em A5, foi evidenciado que os acadêmicos utilizam o Facebook para a comunicação com os colegas, mas não com os professores e os alunos também destacaram que estas interações entre os pares, foram relevantes, favorecendo a aprendizagem. Nos estudos, os alunos explicitaram sua preferência pelo uso do Facebook em detrimento do uso de outras plataformas institucionalizadas, a exemplo do Moodle. Em A8, a investigação teve enfoque no uso das redes sociais e os edublogs como meios de aprendizagem, no entanto, foi evidenciado que os alunos utilizaram estas TDIC apenas como comunicação. De modo mais amplo, nesta subcategoria também foram englobados artigos sobre os efeitos da utilização das TDIC e das redes sociais (A12) e das TDIC para a aprendizagem (A13).

Na subcategoria sobre as percepções dos docentes e acadêmicos sobre o uso das TDIC (4:18), encontramos três publicações que referem-se às percepções dos acadêmicos em relação ao grau de aplicação das tecnologias na formação acadêmica (A7), análise de atitudes, conceitos e práticas dos acadêmicos (A14) e o uso das redes sociais e trabalho colaborativo (A10). Estas abordaram o uso de outras TDIC e redes sociais além do Facebook. Incluindo um artigo com foco nas percepções dos docentes em relação ao uso das TDIC pelos acadêmicos (A9). Em A7, foi evidenciado que a rede mais utilizada pelos acadêmicos para a comunicação é o Facebook e em A10, também foi sinalizado o uso do Facebook como a rede social mais utilizada inclusive os alunos “[...] demonstraram um real interesse na utilização de redes sociais e diferentes ferramentas de mídia social para sua incorporação em atividades de formação (A10, p. 50 [tradução nossa])”. Assim, é notório que as percepções dos docentes e acadêmicos sobre uso das TDIC envolve o Facebook como rede social mais utilizada na comunicação e o real interesse do uso da mesma na formação ministrado na docência do ES. Enquanto, em A9 foi investigada a visão dos professores universitários sobre o uso do Facebook pelos acadêmicos, trazendo mais uma vez à tona que este instrumento é utilizado e pode ser um mediador dos processos de ensino e de aprendizagem.

A penúltima subcategoria engloba a imagem da docência no Facebook (2:18), em A6 foi investigada a marca pessoal e da reputação *online* dos professores do ES para a visualização e divulgação do trabalho. Conforme os resultados: “[...] embora existam redes sociais científicas, o professor mais comumente usa plataformas gerais como o Facebook para exibir o conteúdo (A6, p. 66 [tradução nossa])”. A publicação A17, embora não especifique a docência no ES, torna-se relevante, ao analisar os discursos sobre a imagem idealizada do professor publicizada nas redes sociais (incluindo o Facebook) e que esta imagem repercute nos modos de ser docente. Conforme o fragmento: “[...] colocando o Facebook como um espaço pedagógico, pois, através das práticas discursivas que fabrica, conduz condutas, incidindo sobre o trabalho do professor e em como vivemos a docência hoje (A17, p. 174)”. A última subcategoria, impactos das TDIC na Universidade (1:18), engloba apenas um artigo (A15) que aborda a necessidade de novas mediações a partir da TDIC na Universidade de modo mais amplo, mencionando o Facebook com potencialidades educacionais e importância de sua inserção nos contextos educativos. Percebemos também que os impactos gerados pelo uso das TDIC no contexto universitário, relacionam-se ao ensino, à pesquisa e à gestão propiciando uma transformação da cultura docente.

A partir da análise percebemos os elementos que constituem o uso do Facebook e de modo mais amplo as TDIC no ES que veem sendo investigados por pesquisadores e suas possibilidades neste cenário. Ainda, após análise dos resultados em concordância com Scherer e Farias (2018) reafirmamos as potencialidades do uso do Facebook no ES, por sua ubiquidade e utilização pelos acadêmicos propicia intensa comunicação, flexibilidade e movimentos de interação ao ampliar os processos de ensino e aprendizagem para além do espaço e tempo da aula mediante planejamento, domínio e apropriação desta TDIC e apoio institucional. Por fim, podemos perceber lacunas em relação à temática que carecem ser analisada, como na área de Ciências da Natureza (envolvendo cursos de Ciências Biológicas, Física e Química), pois não encontramos artigos publicados nas revistas sobre docência no ES sobre a área. Também, não encontramos nenhum artigo específico sobre a formação dos professores do ES e sua docência, o que demonstra também a escassez de estudos especializados, pelo que urge novos estudos.

### Considerações Finais

Evidenciamos aspectos que envolvem o uso do Facebook no ES que veem sendo investigados de modo mais específico com enfoque nas disciplinas e imagem da docência. De modo mais amplo, há ênfase nas percepções dos professores e alunos e na utilização dos alunos e impactos do uso das TDIC. Concordamos que estes aspectos precisam ser intensamente investigados em relação ao uso de outras TDIC, criadas com fins educacionais ou não. Destacamos a relevância de conhecer, dominar e apropriar-se das TDIC para o uso no ES. Ainda, evidenciamos lacunas, que podem instigar pesquisadores na investigação, como falta de artigos nas revistas sobre docência no ES acerca da formação do professor da ES e sua docência bem como pesquisas com enfoque na formação de professores e na área de Ciências da Natureza. Estes aspectos indicam a necessidade de incluir estes elementos nas pautas de discussão sobre programas de formação inicial e continuada dos professores que atuam na EB e ES, bem como nos programas de pós-graduação que formam novos pesquisadores.

### Referências

- Bervian, P. V. (2019). *Processo de Investigação-Formação-Ação docente: uma perspectiva de constituição do conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo* (Tese de doutorado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, Brasil.
- Cartagena Beteta, M. A. (2016). Uso pedagógico de Facebook y su contribución en la autoeficacia docente. *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa*, 15(1), 115-129.
- Clementi, J. A., Santos, F. dos., Freire, P. de S., & Bastos, L. C. (2017, dezembro). Mídias sociais e redes sociais: conceitos e características. *Anais do Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo* (SUCEG), Florianópolis, SC, Brasil, 1. Recuperado de: <https://anais.suceg.ufsc.br/index.php/suceg>
- Fondevila Gascón, J. F., Bernal, P. M., Crespo, J. L., López, E. S., Rodríguez, J. R., & Román, E. P. (2015). La introducción de Facebook en el aula universitaria en España: la percepción del estudiante. *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa*, 14(3), 63-73.
- Güllich, R. I da C. (2019). O que tem a nos ensinar o processo de germinação do Feijão?. *Revista Insignare Scientia - RIS*, 2(3), 240-254.



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021  
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.  
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

- 
- Ledesma, M. D., Hendges, S. N. R., & Güllich, R. I. da C. (2017). O Ensino de Ciências nas redes sociais. *Anais do Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica (CIECITEC)*, Santo Ângelo, RS, Brasil, 6.
- Romanowski, J. P., & Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte”. *Diálogo Educacional*, 6(19), 37-50.
- Rivas Flores, J. I., Méndez, A. E. L., García, M. J. M., González, P. C., Megías, M. E. P., & Arcos, D. P. (2016). Facebook como espacio para compartir aprendizajes entre grupos de alumnos de distintas universidades. *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa*, 15(2), 55-66.
- Sanchez, A.; Granado, A.; & Antunes, J. L. (2014). *Redes sociais para cientistas*. Lisboa: Nova Escola Doutoral – Reitoria da Universidade NOVA.
- Scherer, A. L., & Farias, J. G. de (2018). Uso da Rede Social Facebook como Ferramenta de Ensino-aprendizagem em Cursos de Ensino Superior. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 17(1).